



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS SOBRAL
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

JOSÉ RONES RODRIGUES CARREIRO

**A REIVENÇÃO DO COTIDIANO ATRAVÉS DAS BANDAS DE MÚSICA: UM ESTUDO
DE CASO(S) (MÚTIPLoS) NA BANDA DE MÚSICA MAESTRO LÁZARO FREIRE
(PORANGA/CEARÁ)**

SOBRAL

2017

JOSÉ RONES RODRIGUES CARREIRO

A REIVENÇÃO DO COTIDIANO ATRAVÉS DAS BANDAS DE MÚSICA: UM ESTUDO
DE CASO(S) (MÚTIPLoS) NA BANDA DE MÚSICA MAESTRO LÁZARO FREIRE
(PORANGA/CEARÁ)

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
campus Sobral, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Música. Área de
concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Toledo
Nascimento

Coorientador: Prof. Me. Leandro Libardi Serafim

SOBRAL

2017

JOSÉ RONES RODRIGUES CARREIRO

A REIVENÇÃO DO COTIDIANO ATRAVÉS DAS BANDAS DE MÚSICA: UM ESTUDO
DE CASO(S) (MÚTIPLoS) NA BANDA DE MÚSICA MAESTRO LÁZARO FREIRE
(PORANGA/CEARÁ)

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura, da Universidade Federal do Ceará,
campus Sobral, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Música. Área de
concentração: Música.

Aprovado em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Leandro Libardi Serafim (Coorientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Tiago de Quadro Maia Carvalho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Gabriel Nunes Lopes Ferreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R613b Rodrigues Carreiro, José Rones.

A reinvenção do cotidiano através das Bandas de Música: Um estudo de caso(s) (múltiplos) na Banda de Música Maestro Lázaro Freire (Poranga/Ceará) / José Rones Rodrigues Carreiro. – 2017.

55 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento.

Coorientação: Prof. Me. Leandro Libardi Serafim .

1. Bandas de Música. 2. Educação musical. 3. Cotidiano. I. Título.

CDD 780

À Banda de Música Maestro Lázaro Freire de
Poranga - CE

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado disposição, saúde e coragem em encarar os desafios da vida acadêmica.

A minha família que esteve comigo nesta caminhada, em especial minha mãe Iraci, que sempre me apoiou em minhas escolhas, e minha avó Maria Domingo, por me dar de presente meu primeiro trompete.

A meu orientador, Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento, e a meu coorientador, Prof. Me. Leandro Libardi Serafim, pelos momentos de aprendizado e de grande ajuda e apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Tiago de Quadros Maia Carvalho, pela grande ajuda no desenvolvimento do projeto de pesquisa na disciplina de TCC I.

Ao Prof. Me. Gabriel Nunes Lopes Ferreira pela grande ajuda neste trabalho, principalmente pela ajuda que sua dissertação de mestrado proporcionou nesta pesquisa.

A todo o corpo docente do Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal do Ceará *campus* Sobral, por todos os conhecimentos passados durante esses quatro anos de curso.

A minha amiga, companheira e namorada Amanda, pelas leituras em meu trabalho e por aguentar minhas reclamações.

A meus amigos de faculdade, pelos momentos de felicidade e brincadeiras que vivenciamos durante todo o curso.

Ao maestro Diecks Araújo, por ter sido meu primeiro professor de música, além de um grande amigo.

A todos os meus amigos da Banda de Música Maestro Lázaro Freire, pelas experiências maravilhosas que vivenciei e pelas grandes amizades que construí lá dentro.

Enfim, a todos que estiveram comigo nesta caminhada e acreditaram na construção deste sonho.

“Educação nunca foi despesa. Sempre foi investimento com retorno garantido”.

(Sir Arthur Lewis)

RESUMO

O presente trabalho trata da convivência gerada dentro da Banda de Música Maestro Lázaro Freire de Poranga, Ceará, e as mudanças de cotidiano proporcionados aos integrantes a partir da vivência na banda. A pesquisa tem por objetivo descobrir e identificar quais as mudanças de cotidiano geradas na vida dos membros da banda. O referencial teórico utilizado na pesquisa baseou-se na teoria do cotidiano do francês Michel de Certeau, sobre seus estudos acerca das práticas cotidianas. Como proposta metodológica foi utilizado o estudo de caso, direcionado a Banda de Música Maestro Lázaro Freire. Para a coleta de dados com o uso de fontes de evidências (YIN, 2001), foram escolhidos cinco integrantes da banda e um ex-integrante, cada um com perfis diferentes. Foram utilizados também como fontes de evidências, a análise do histórico da Banda de Música Maestro Lázaro Freire e seu projeto inicial. Desta forma, a Banda de Música Maestro Lázaro Freire apresenta-se como um espaço transformador de cotidianos, proporcionadora de saberes através das vivências criadas dentro do grupo. A vivência na banda disponibiliza aos integrantes conhecimentos que se propagam em outros espaços de seu convívio, propiciando a eles uma mudança significativa no cotidiano.

Palavras-chave: Bandas de Música. Educação musical. Vida cotidiana.

ABSTRACT

The present work deals with the coexistence generated within the Maestro Lázaro Freire de Poranga Music Band - CE and as everyday life reinventions provided to the members by the experience in the band. A research by goal find out what everyday life changes generated in the lives of band members. The reference used in the research is based on the french sociologist and philosopher Michel de Certeau, about his studies about everyday life practices. In the methodology, the research is developed using the case study, directed to the Lázaro Freire Music Band. For data collection with the use of interviews, five members of the band and a former member, each with a different profile, were chosen. The analysis of the history of the Maestro Lázaro Freire Music Band and its initial project was also used to enrich the research. In this way, the Maestro Lázaro Freire Band presents itself as a transforming space of everyday life, providing knowledge through the experiences created within the group. The experience in the band provides the members with knowledge that propagates in other spaces of their conviviality, giving them a significant change of everyday life.

Keywords: Music Bands. Musical Education. Everyday life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Poranga	9
Figura 2 –Banda de Música de Poranga, 1ª formação	10
Figura 3 – Banda de Música Maestro Lázaro Freire, Centro Cultural de Poranga.....	11
Figura 4 – Banda de Música Maestro Lázaro Freire, festejos religiosos	11
Figura 5 – Banda de Música Maestro Lázaro Freire, apresentação no Dragão do Mar em Fortaleza – CE	11
Figura 6 – Instrumentos da Banda de Música Maestro Lázaro Freire	12

ABREVIATURAS E SIGLAS

BMP	Banda de Música de Poranga
UFC	Universidade Federal do Ceará
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
SECULT	Secretária da Cultura do Estado do Ceará
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Cotidiano e a Invenção do cotidiano	13
1.2 Educação Musical e a Vida Cotidiano	14
1.3 Várzea Formosa	16
1.4 Banda de Música Maestro Lázaro Freire	17
1.5 Indagações e pressupostos	22
2.1 Procedimento de coleta de dados	27
3 ANÁLISE DE RESULTADOS	30
3.1 O antigo cotidiano dos integrantes da BMP	30
3.2 A convivência na banda	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

A introdução deste trabalho se desenrolará de maneira a levar o leitor a se aprofundar do conteúdo macro desta pesquisa até o questionamento final, que é a pergunta de partida deste trabalho. O primeiro ponto a ser explanado a seguir é sobre o cotidiano, após isso partiremos então para o ponto de educação musical e cotidiano. E para dar entendimento ao leitor sobre o local e o universo de pesquisa, teremos também pontos acerca da cidade a qual possui a Banda de Música pesquisada neste trabalho e também sobre a própria banda. E por fim, as indagações e pressupostos que deram início a este escrito.

1.1 Cotidiano e a Invenção do cotidiano

No decorrer de nossas vidas vivenciamos diversas experiências e acontecimentos, mas algo em comum temos entre cada um de nós, o cotidiano. A palavra “cotidiano” é um adjetivo que detém o seguinte significado: Que acontece diariamente; que é comum a todos os dias, diário. Que não é extraordinário; comum ou banal¹. A partir do significado desta palavra podemos nos emergir na discussão inicial deste trabalho.

Em nossas vidas sociais somos apresentados a regras de vivência em grupo, regras as quais devemos cumprir para manter a ordem que governa nossa sociedade. Desta forma, as regras e leis regem nosso viver, nos influenciam diretamente em nossos comportamentos diários, em nossos afazeres e como agimos diante de diversas situações. Nosso cotidiano é então construído e modelado através de nossas escolhas, pensamentos e ações.

Todos nós possuímos um cotidiano, seja ele cheio de tarefas ou não, seja bem organizado ou não. Nossa vida é feita de vivências, as quais estão presentes no nosso dia a dia, onde aprendemos coisas novas, inventamos e reinventamos o meio em que vivemos. No trabalho de Certeau (2008) percebemos o que é o cotidiano e como podemos modifica-lo, mudar um determinado padrão que é imposto a nós. Desta forma, as ações que tomamos mediante a nossa vida cotidiana na busca de mudanças é tratada por Certeau como **maneiras de fazer**, termo o qual detém o seguinte significado: “(...) “maneiras de fazer” formam a contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”?), dos processos mudos que organizam a ordenação sócio-políticas” (CERTEAU, 2008, p. 41).

¹ Dicionário Online de Português. Acesso em: <https://www.dicio.com.br/cotidiano/>

Diante das nossas ações no cotidiano, Certeau (2008) define essas ações como: “Essas ‘maneiras de fazer’ [que] constituem as mil práticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sócio-cultural.” (CERTEAU, 2008, p.41).

Certeau (2008) descreve aqueles que buscam inventar e reinventar o cotidiano como participantes de uma rede de **antidisciplinados**. Os **consumidores** deste contexto usam de ações astutas para “burlar” seus cotidianos e dar um ressignificado ao mesmo, buscando a mudança, o algo diferente. Deste modo, há consumidores que apenas aceitam o que lhes é determinado, mas também possuímos os “indisciplinados”, aqueles que buscam modificações em suas vidas tendo em vista que:

Não há vida cotidiana sem espontaneidade, pragmatismo, economicismo, antologia, precedentes, juízo provisório, ultrageneralização, mimese e entonação. Mas as formas necessárias da estrutura e do pensamento da vida cotidiana não devem se cristalizar em absolutos, mas têm, de deixar ao indivíduo uma margem de movimento e possibilidades de explicitação (HELLER, 2008, p.56 *apud* FERREIRA, 2015, p. 41).

1.2 Educação Musical e a Vida Cotidiano

Educação e música estão fortemente associadas, e sabendo da importância da difusão e incentivo a educação musical, esta pesquisa busca ressaltar a relevância de espaços que proporcionam à sociedade o contato com a cultura, neste caso, mais especificamente, o contato com a música.

As instituições escolares assumem um papel de extrema importância frente ao corpo social. Através delas, rotinas de estudos e conhecimentos estruturados, proporcionam aprendizado aos seus consumidores. Consumidores esses que, segundo Certeau (2008), somos todos nós que compomos o meio social, cada cidadão que está imerso em um cotidiano, em uma rotina que muitas vezes já é pré-estabelecida por ordens que regem o nosso dia a dia, nossos afazeres, nosso ir e vir.

Compreendendo esse contexto, argumento aqui sobre a importância de espaços culturais que possam conversar com o espaço escolar, reforçar toda a base educacional. Assim nos reforça as palavras de Ferreira (2015) quando aponta que, “a Educação Musical nesses espaços tem crescido de maneira a complementar as práticas educacionais escolares, tendo em vista que nesse âmbito a prática musical assume papéis diversificados de acordo com a direção e os professores responsáveis”. (FERREIRA, 2015, p. 17)

Infelizmente muitas de nossas escolas públicas não disponibilizam aulas específicas das diversas ramificações da Arte, como a dança, artes plásticas, teatro e a música. O espaço escolar e espaços que difundem a educação musical, devem sempre dialogar. Dito isto, o estímulo a parcerias com outros meios e projeto culturais são sempre bem-vindos, como exposto nas palavras de Ferreira (2014):

Percebemos que a Música, nesses espaços formais de ensino, está presente através de projetos e práticas esporádicas, sem continuidade e avaliação dos resultados favorecendo a criação de espaços educacionais alternativos. Espaços esses que acabam trabalhando de maneira complementar a instituição escolar, muitas vezes oferecendo o que falta na escola, como a Arte por exemplo. Geralmente são espaços oriundos de movimentos populares organizados e que procuram na prática musical uma alternativa para retirar jovens da exclusão social tendo como parceiras, diversos outros espaços como a própria instituição escolar e também as universidades (FERREIRA, 2014, p.3).

Assim sendo, é crucial termos ações que movimentem e estimulem a criação de espaços que trabalhem a arte como ferramenta de grande potencial, utilizando-a para a transformação e melhoria na vida de pessoas. Assim, acredita-se no potencial da educação musical como transformadora de um cotidiano, como um impulso que alavanca aqueles que usufruem dela para terem outras perspectivas de vida. Como dito por Ferreira (2015) acerca desses projetos musicais: “(...) esses espaços (...) não atuam apenas como a arte e a cultura de maneira assistencialista, mas também oportunizando [e abre] novos caminhos para jovens de diversas idades e que, muitas vezes, não tinham nenhuma perspectiva de um futuro” (FERREIRA, 2015, p. 21).

Compreendendo então a importância desses contextos diante das vivências que temos em nosso cotidiano, podemos enxergar vários tipos de educações, sejam elas intencionais, como a que a escola proporciona, ou sejam elas não intencionais, como alguns ensinamentos de nossos pais e a educação que a vivência de mundo nos ocasiona. Nas palavras de Ferreira (2015) podemos entender melhor sobre essa educação que vem do cotidiano, do mundo:

É importante destacar que essa modalidade de educação não tem um espaço específico (acontecendo inclusive em espaços institucionalizados) e está ligada à cotidianidade dos indivíduos. Trata-se, portanto, da percepção gestual, moral e comportamental provenientes da socialização em diversos níveis (amizade, família, mídia). (FERREIRA, 2015, p. 31)

Somos então como a argila em preparo para a formação de um jarro. Estamos sujeitos a sofrer mudanças em nossa forma.

1.3 Várzea Formosa

Temos como ponto de referência geográfico neste trabalho a cidade de Poranga, a qual possui a Banda de Música Maestro Lázaro Freire, foco desta pesquisa. Antes de conhecermos a banda de música, descrevo aqui um pouco sobre a cidade de Poranga.

Situada no interior do estado do Ceará, a 345km de distância da capital Fortaleza, possuindo área territorial de 1.309 km², localizada na microrregião do Sertão de Crateús. Mesmo inclusa nesta região, o município fica localizado na Serra da Ibiapaba, a 700m acima do nível do mar. É caracterizada por ter temperaturas amenas no inverno, com uma brisa refrescante em estações mais quentes. O município faz divisa com o estado do Piauí, mais precisamente com a cidade de Pedro II. A cidade possui em seu total 12.001 habitantes (IBGE, 2010).

Figura 1 – Poranga



Fonte: Cidade-Brasil (2016).

A palavra “Poranga” é advinda da língua Tupi, que significa “Formosa”. Em sua história a cidade de Poranga foi primeiramente chamada de Várzea Formosa, pois possuía um grande acervo de água que inundava suas terras, proporcionando um solo rico e fértil. Ainda hoje Poranga é reconhecida e almejada por sua água de qualidade, que jorra de seu olho d’água.

Por ser uma cidade pequena e pouco desenvolvida no que diz respeito a mercado de trabalho, boa parcela da população trabalha com o comércio e/ou agricultura, investindo assim no

seu próprio negócio. A outra fonte de emprego da cidade são os cargos de funcionários públicos disponibilizados pela prefeitura.

No que diz respeito a cultura, Poranga traz consigo um histórico de incentivo a manifestações culturais, como por exemplo projetos de apoio a leitura, teatro, o incentivo a grupos de dança e artesanato, e por fim, o apoio a música instrumental, mas alguns desses movimentos artísticos já não são mais presentes na cidade. Nas escolas da cidade não há ensino de música, apenas o tradicional ensino da disciplina de artes, que muitas vezes é voltado apenas para as artes plásticas. Algumas escolas dispõem de alguns instrumentos musicais (sendo uma delas uma escola indígena), os quais são instrumentos percussivos, mas infelizmente esses materiais não são utilizados.

1.4 Banda de Música Maestro Lázaro Freire

A Banda de Música Maestro Lázaro Freire é o movimento de música instrumental mais relevante da cidade, pois, além de suas funções artísticas, promove ações de ensino-aprendizagem de música para crianças e jovens.

A Banda de Música de Poranga (BMP) foi criada em 1990 com o objetivo de acabar com a ociosidade dos jovens do município e despertar o gosto pela música. Em seu início, a banda constava com vinte músicos. Sua primeira apresentação foi realizada no dia 24 de dezembro de 1990, alusiva às comemorações natalinas da cidade. Seu primeiro regente foi Francisco Wanderley Cavalcante, natural de Tamboril (Ceará), falecido em 13 de janeiro de 2017. Ele ficou à frente da banda até 1998. Após sua saída, a banda foi desativada pela prefeitura, sendo reativada em agosto de 2002 sob a regência de Lázaro Freire, natural de Ipu (Ceará), que esteve à frente do grupo até a data de sua morte, em 17 de julho de 2003. A Banda de Música Municipal de Poranga passou então a se chamar Banda de Música Maestro Lázaro Freire, em reconhecimento ao seu grande trabalho, que mesmo em um curto período de tempo enalteceu o nome da banda para toda a região.

A partir do ano de 2005 a BMP² recebeu a sua frente como regente o filho do então saudoso maestro Lázaro Freire, seu filho trompetista Francisco Diecks Araújo, que assumiu o compromisso de continuar o trabalho deixado pelo seu pai. Junto ao maestro Diecks, no ano de

2006 a 2009 a BMP também contou com o apoio do músico e regente Francisco das Chagas Araújo, natural da cidade de Ipu (Ceará). (PREFEITURA DE PORANGA, 2012)

Abaixo segue fotos de diferentes gerações da Banda de Música Maestro Lázaro Freire.

Figura 2 – Banda de Música de Poranga, 1ª formação.
Apresentação em praça pública.



Fonte: Arquivo pessoal de ex integrante (1995).

² Mesmo após o nome do saudoso Maestro Lázaro Freire ter sido atribuído a Banda de Música de Poranga, a mesma continuou sendo conhecida e usada em escritos pela sigla BMP.

Figura 3 – Banda de Música Maestro Lázaro Freire.
Centro Cultural de Poranga.



Fonte: Prefeitura de Poranga (2008)

Figura 4 – Banda de Música Maestro Lázaro Freire.
Festejos religiosos.



Fonte: Arquivo pessoal do autor da pesquisa (2011).

Figura 5 – Banda de Música Maestro Lázaro Freire.
Apresentação no Dragão do Mar em Fortaleza –CE.



Fonte: Arquivo pessoal do autor da pesquisa. (2013)

Atualmente a banda conta com trinta músicos, onde cada integrante recebe uma bolsa-incentivo de um quarto do salário mínimo vigente. O valor foi reivindicado pela Secretaria do Trabalho e Assistência Social no ano de 2008 através de um projeto de Lei Municipal Nº 08/2008. O projeto foi acatado pelo prefeito vigente e aprovada na câmara de vereadores. Nessa época, a banda fazia parte do projeto “Educando para o Resgate das Manifestações Culturais”, que buscava incentivar os alunos para a prática musical.

Atualmente a Banda de Música Maestro Lázaro Freire faz parte da Secretaria de Cultura, que é responsável por toda a sua parte administrativa, como: organização de apresentações, manutenção de instrumentos, fardamento, etc. Os instrumentos que a banda possui foram adquiridos através de projetos do governo do Estado do Ceará, distribuídos pela Secretaria de Cultura do Estado (SECULT), reivindicados pela prefeitura local. Atualmente a banda utiliza em torno de dezessete instrumentos, sendo eles clarinetes, saxofones, trompetes, trombones, sax-horns, tuba, percussão e bateria. Alguns dos integrantes já possuem seu próprio instrumento, por isso, os instrumentos não utilizados na banda são deixados à disposição para novos alunos.

Figura 5 – Instrumentos da Banda de Música Maestro Lázaro Freire



Fonte: Prefeitura de Poranga (2008)

A BMP não possui sede própria, portanto seus ensaios ocorrem na maioria das vezes no Centro Cultural do município, prédio o qual também é dividido com a Assistência Social de Poranga. Quando o espaço usado de costume não está disponível, os ensaios ocorrem na quadra da escola estadual da cidade.

A rotina de ensaios da BMP é geralmente disposta em dois dias da semana. Os dias de ensaio são quinta-feira e sexta-feira, ou ao sábado e domingo, variando de acordo com a demanda de apresentações. Cada ensaio tem duração de aproximadamente duas horas, ocorrendo um no turno da manhã e outro no turno da tarde de cada dia estipulado. Além do ensaio geral, há também o ensaio por naipes, que ocorre em geral uma hora antes de cada ensaio da banda completa.

Partindo para a vivência dos integrantes da banda, podemos observar alguns aspectos de relevância para esta pesquisa. O grupo é composto por pessoas de diferentes idades, partindo de 10 a 30 anos, assim como diferentes personalidades, tornando o grupo heterogêneo. A vivência dos integrantes através dessa diferença de pensamentos, contribui de maneira significativa para a construção do ser social dentro do grupo. As experiências compartilhadas por cada um enriquecem o grupo e fortificam as relações de amizade. Isso se reflete na boa atuação musical da banda, motivando os alunos a se dedicarem cada vez mais.

Desta forma, compreende-se a BMP como o que Certeau (2008) define como **espaço**:

Existe espaço sempre que se tomam em conta vetores de direção, quantidade de velocidade e a variável tempo. O espaço é um conjunto dos movimentos que aí se desdobram. Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais ou de proximidades contratuais. O espaço estaria para o lugar como a palavra quando falada, isto é, quando é percebida na ambiguidade de uma efetuação, mudada em um termo que depende de múltiplas convenções, colocada como o ato de um presente (ou de um tempo), e modificado pelas transformações devidas a proximidades sucessivas. Diversamente do lugar, não tem portanto nem a univocidade nem a estabilidade de um “próprio”. Em suma, o espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres. Do mesmo modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar constituído por um sistema de signos – um escrito. (CERTEAU, 2008, p. 202)

A seguir conheceremos mais sobre as indagações e questionamentos que deram iniciativa a este trabalho, acerca da Banda Música Maestro Lázaro Freire.

1.5 Indagações e pressupostos

As Bandas de Música, designadas por alguns pesquisadores da área como “conservatórios do povo” (SALLES, 1970, apud MOREIRA, 2007, p. 38), por levarem o ensino de música a pessoas que por motivos financeiros, sociais e até geográficos não tem acesso à cultura, figuram entre as atividades musicais mais importantes do Ceará. E por assim ser, a pesquisa aqui projetada poderá, além de ampliar os registros históricos sobre o tema, trazer benefícios para a área de educação musical.

Compreender o histórico e as vivências musicais e sociais que caracterizam o cotidiano de um grupo como a BMP, é de vital importância para enriquecimento da bibliografia na área. Mesmo havendo outros estudos acadêmicos correlacionados a este, a compreensão do contexto local é essencial para formação de licenciandos e pós-graduandos nas universidades locais.

Os resultados desta pesquisa, proporcionados pela observação das relações existentes e construídas na BMP, bem como os reflexos na vida de seus integrantes, também poderão ser relevantes para o próprio grupo, seus familiares, comunidade local e gestores da cidade, tendo em vista ser o primeiro trabalho que evidencie os ganhos com as ações artísticas, pedagógico-musicais e sociais deste grupo ao longo de sua existência.

Sendo assim, a partir do conhecimento do funcionamento da BMP e a vivência de seus integrantes em suas práticas musicais, teve-se a expectativa de encontrar grandes resultados a partir de hipóteses pensadas para este trabalho. As indagações iniciais que motivaram o início desta pesquisa foram aguçadas pela curiosidade de descobrir **quais mudanças de cotidiano são proporcionadas aos membros da Banda de Música Maestro Lázaro Freire pela vivência na mesma?**

Isto posto, alinhada também a outros desmembramentos a partir desta primeira indagação, como: descrever o cotidiano dos integrantes antes e depois de entrar na banda; as motivações que os fizeram entrar e permanecer na banda; as possíveis contribuições que a vivência na banda proporcionou aos membros, além do aprendizado musical; e a análise da influência do regente em todo esse convívio.

Tendo isso como base, acredita-se que a BMP gera uma grande influência na vida cotidiana dos seus participantes, fomentando neles a vontade de evoluir sempre, a adquirir características que antes de ingressar na banda, não possuíam. Características como: o senso crítico; desenvolvimento do gosto pela arte; reconhecimento como sujeito que pode produzir inovações; facilidade de socialização (a vivência social aprendida na banda levada para outros espaços, por exemplo; a escola), baseada no que Gomes (2016) traz sobre a troca de experiências através da subjetividade³.

Desta forma, aprofundando-se mais nas possíveis características que a BMP propicia aos seus membros, entendemos o pensar subjetivo relacionado diretamente com o sensível, o qual ao ser usado estimula o sentir, como nos descreve Gomes (2016): “(...) a dimensão da subjetividade tem íntima relação com aquilo que tradicionalmente vinculamos a sensibilidade. A subjetividade como expressão da unicidade do indivíduo se organiza na e pela concretude do mundo cotidiano dos sentidos”. (GOMES, 2016, p. 416)

Com isso, considera-se que a banda proporciona aos seus membros a “astúcia” de buscar novos caminhos, utilizando as “táticas” ditas por Certeau (2008), termo o qual pode ser entendido através das palavras de Ferreira (2015) acerca disto:

Certeau (2013) utiliza também o conceito de táticas que, ao contrário das estratégias, não possuem autonomia como “um próprio”. Resultam, portanto, de ações imprevisíveis dos consumidores, fugindo de certa maneira do sistema então vigente. Trata-se de pequenas

³ Utilizamos aqui o conceito de subjetividade definida por Gomes (2016) “entendida aqui como aquilo que remete a unicidade do sujeito, apontando para sua história, contexto, relações com outros sujeitos/coisas/lugares/tempo” (GOMES, 2016, p. 415).

vitórias perante os produtores no cotidiano da cultura ordinária, espaço esse onde as práticas dos consumidores ou “não produtores” acontece (FERREIRA, 2015, p. 40).

Por conseguinte, apropriando-se das palavras de Gomes (2016) compreende-se esses caminhos como proporcionados pelo contato com a arte, com o sentir, com o subjetivo. Levando em consideração esses dois últimos, os quais fazem parte da essência da arte, podemos entender a educação musical como propiciadora de saberes que vão além do que o mundo concreto mostra. Assim nos reforça Gomes (2016):

Uma educação musical assim, desvela a arte como um modo de conhecer/sentir/agir (n) a realidade. Ao convocar os sujeitos a completá-la, a (re) posicionarem-se ativamente diante do tema proposto na obra, a música os toma em sua inteireza, permitindo também que suas ‘respostas’ (seu posicionamento a partir do trazido pela obra de arte) sejam complexas, ou seja, intelectuais, sentimentais, éticas e políticas. Investir numa educação musical que permita a manifestação e a constante reinvenção dos sujeitos é uma tarefa de criação de possibilidades ao mundo contemporâneo (GOMES; 2016, p. 416).

Observando o contexto das bandas de música no estado do Ceará e dialogando com trabalhos já realizados sobre esse assunto (LIMA, 2006; MOREIRA, 2007; MELO, 2015), compreende-se que o estado do Ceará tem como forte influência histórica e cultural as bandas de música. No total temos contabilizadas 216 bandas de música, infelizmente algumas dessas já se encontram desativadas. Observando os dados catalogados pela Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), é importante ressaltar também sobre alguns municípios do estado do Ceará que contém mais de uma banda em sua cidade.

A atuação das bandas de música é, portanto, muito presente em cada cidade do estado, assim como em todo o país. Elas figuram para a comunidade, muitas vezes, como a única manifestação cultural presente na localidade, principalmente em se tratando de cidades interioranas. Desta forma, as bandas muitas vezes influenciam direta ou indiretamente os contextos sociais nos quais elas estão inseridas, trazendo possíveis benefícios àqueles que têm contato com as mesmas. Assim nos descreve Silva (2010): “A banda de música contempla um universo de tradição artístico cultural com uma grande importância para a comunidade, tanto no aspecto de entretenimento quanto no aspecto educacional” (SILVA, 2012, p. 23).

O contexto de atuação das bandas de música é bastante amplo, pois costumam estar nos mais diversos espaços da cidade, participando de eventos promovidos pela prefeitura, igrejas, escolas e eventos particulares. É costume haver apresentações nos distritos das cidades, localidades onde muitas vezes as pessoas nunca tiveram contato com grupos de música

instrumental, proporcionando a elas uma experiência única. As palavras de Cislaghi (2011) descrevem isso:

As bandas de música encontram-se em diversos contextos e relacionadas às manifestações e eventos sociais populares de naturezas diversas, estando bastante presentes nas comunidades e influenciando a vida das pessoas. Além disso, constituem um espaço importante de ensino e aprendizagem musical, envolvendo muitas perspectivas de ensino (CISLAGHI, 2011, p. 64).

Tendo como exemplo a Banda Maestro Lázaro Freire de Poranga (Ceará) e o contexto em que está incluída, é visível a importância da mesma no meio social e cultural da cidade. A BMP é uma das manifestações culturais mais fortes na cidade, mesmo havendo outros grupos compondo sua cultura como a capoeira, grupos de dança, artesanato, camerata de violões e cordel. Desta maneira, a banda de música da cidade de Poranga tem o papel sociocultural de proporcionar acesso à cultura musical para a população. As palavras de Nascimento (2007) descrevem sobre os impactos que podem surgir a partir da atuação da banda de música:

Há de se lembrar que, até pouco tempo atrás, a banda de música era um dos mais populares veículos de acesso à cultura musical para a sociedade, encerrando nas apresentações não somente a oportunidade do entretenimento musical, mas importante estímulo ao talento musical do indivíduo, levando-o a participar da instituição para aprender a tocar um instrumento musical (NASCIMENTO, 2007, p. 2-3).

Assim, a BMP se dispõe à comunidade para apresentações do trabalho musical construído na banda, nas diversas instâncias da cidade.

2 METODOLOGIA

Para o alcance bem sucedido das indagações da pesquisa aqui projetada, o método utilizado foi o Estudo de Caso:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu "como" e os seus "porquês", evidenciando a sua unidade e identidade próprias. É uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (FONSECA, 2002, p. 33).

Segundo Moresi (2003), nos Estudos de Caso “o fenômeno não está isolado de seu contexto (como nas pesquisas de laboratório), já que o interesse do pesquisador é justamente essa relação entre o fenômeno e seu contexto”. Assim sendo, considerando as concepções de Fonseca (2002) e Moresi (2003) consideramos adequado tal método para a investigação das mudanças de cotidiano proporcionada aos membros pela vivência na Banda de Música Maestro Lázaro Freire de Poranga (Ceará).

Para isso tivemos que questionar os integrantes da banda acerca de seu cotidiano. Isso é, de forma individual a cada integrante selecionado para entrevista. Foi então necessário um Estudo de Casos Múltiplos, que segundo Yin (2001):

(...) a pesquisa de estudo de caso pode incluir tanto estudos de caso único quanto de casos múltiplos. Embora algumas áreas, como ciência política e administração pública, tentaram delinear uma linha bem-delimitada entre essas duas abordagens (...) estudos de caso único e casos múltiplos, na realidade, são nada além do que duas variantes dos projetos de estudo de caso (YIN, 2001, p. 33).

Sabido o contexto apresentado pela BMP, tendo em sua composição crianças, jovens e adultos com idades variantes de 10 a 30 anos, além dos diferentes contextos familiares e sociais em que cada um vive, faz jus nesta pesquisa, a utilização do estudo de casos múltiplos para o melhor conhecimento e aprofundamento nos relatos que cada membro vinha a dizer acerca de suas vivências na banda. Portanto, a utilização do estudo de casos múltiplos se fez útil, porque, não é a BMP o foco da pesquisa e sim o cotidiano de cada integrante entrevistado. Assim, segundo Yin (2001):

Uma segunda preocupação muito comum em relação aos estudos de caso é que eles fornecem pouca base para se fazer uma generalização científica. "Como você pode generalizar a partir de um caso único" é uma questão muito ouvida. A resposta não é muito simples (Kennedy, 1976). Entretanto, pense, no momento, que a mesma questão tenha sido feita em relação a um experimento: "Como você pode generalizar a partir de um único experimento?" Na verdade, fatos científicos raramente se baseiam em

experimentos únicos; baseiam-se, em geral, em um conjunto múltiplo de experimentos, que repetiu o mesmo fenômeno sob condições diferentes. (YIN, 2001, p. 29)

Yin (2001) ainda complementa com os seguintes tópicos: “Cada caso deve ser cuidadosamente selecionado de forma a) prever resultados semelhantes (uma replicação literal); ou b) produzir resultados contrastantes apenas por razões previsíveis (uma replicação teórica)”. (YIN, 2001, p. 69)

2.1 Procedimento de coleta de dados

Seguindo a ideia apresentada na metodologia de pesquisa apontada por Yin (2001), para aplicação dos principais instrumentos de coleta de dados, o universo de pesquisa deste projeto foi direcionado totalmente aos participantes da BMP.

Foram escolhidos 5 integrantes da banda de música, o motivo de escolha dos estudantes foi determinado pela faixa etária, na busca de coletar resultados de alunos de menor idade em comparação com alunos mais velhos. Está incluso também neste grupo a presença de integrantes com mais tempo compondo a banda e outros com menos. Além desses pontos, foram selecionados alunos da BMP que ainda estão na escola básica e outros que já concluíram seus estudos. E por último, o grupo selecionado detém a presença de homens e mulheres.

Além das entrevistas com os integrantes da banda foi analisado o projeto e o histórico da Banda de Música Maestro Lázaro Freire, para que a partir dele fosse melhor compreendido o contexto da banda. Todos esses documentos foram fornecidos pela Secretaria de Cultura do município.

A principal fonte de evidência (YIN, 2001) utilizado foram as entrevistas. Antes de ir a campo foi feito um teste com um ex-integrante da BMP para análise das perguntas elaboradas. Este teste serviu para aperfeiçoar perguntas que poderiam não ser entendidas pelos próximos entrevistados. Com isso, pela riqueza de conteúdo contida no relato do ex-membro, optou-se também pela inclusão de seu relato na análise de dados.

Sendo o autor deste trabalho membro da BMP há 9 anos, tendo conhecimento das relações construídas na banda e o contato com cada membro da BMP, foi então de grande ajuda na escolha dos perfis dos 5 alunos os quais a entrevista foi aplicada. Conhecimentos esses relacionados também a vivência que cada integrante possui em seu cotidiano. Segue abaixo cada membro entrevistado, incluindo o teste, e seus critérios de escolha:

Nome	Ano de Ingresso	Ano de Egresso	Idade	Escolaridade
Carlisson (Teste)	2006	2012	25	Ensino Superior em Música
Clara	2012	-	16	Ensino Médio
Marcos	2009	-	21	Ensino Fundamental
Flávio	2008	-	21	Ensino Superior em Música
Oscarlison	2012	-	16	Ensino Médio
Élida	2013	-	14	Ensino Fundamental

Todos os membros da Banda de Música Maestro Lázaro Freire estavam conscientes deste trabalho desde a confecção do projeto de pesquisa, a vista disso, os alunos entrevistados já entendiam todo o contexto da presente pesquisa. Foi aplicado então um termo de compromisso com os integrantes entrevistados, para consentirem do uso de seus nomes verdadeiros nesta pesquisa. As entrevistas foram então executadas no mês de novembro. Algumas foram feitas no local de ensaio da BMP, outras foram realizadas na própria residência dos integrantes. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, e serão apresentadas na próxima parte do trabalho. Segue abaixo as perguntas produzidas para entrevista e as intenções buscadas com elas:

Pergunta 1 - O que o motivou a ingressar na Banda de Música? E o que lhe motiva a permanecer?

Ao elaborar esta pergunta a intenção foi de equiparar cada motivação dos entrevistados de entrarem na BMP. Desta forma, observando se há semelhanças em cada motivação relatada.

Pergunta 2 - Descreva como era seu cotidiano antes e depois de entrar na BMP.

Não poderíamos falar sobre cotidiano sem questionar os membros da BMP sobre a sua rotina antes do ingresso na banda. Portanto, a descrição de cotidiano por parte deles foi um dos pontos mais importantes para enriquecer os dados da pesquisa.

Pergunta 3 - Você acha que a Banda Maestro Lázaro Freire lhe proporciona outras contribuições além do aprendizado musical? Se sim, quais?

A pergunta número 3 conversa com o próximo questionamento feito aos entrevistados, elaborada na intenção de reforçar o relato da pergunta número 4.

Pergunta 4 - Você acha que a vivência na banda proporciona aprendizados que ajudam no seu melhor convívio na escola, em sua casa ou em outros espaços de convívio seu? Justifique

A pergunta 4 foi pensada para que os entrevistados apontassem os benefícios gerados pelo convívio na banda. Desta forma, esta questão também se fez crucial para o desfecho e enriquecimento dos resultados da pesquisa.

Pergunta 5 - Você acha que o bom convívio com o regente da banda e seus colegas músicos contribuem para seu crescimento pessoal? Justifique.

Como complemento, a pergunta número 5 foi pensada na intenção de saber se os sujeitos que compõe a banda, incluindo o líder (maestro), trazem consigo uma influência na reinvenção do cotidiano de cada componente da BMP, de maneira direta ou indireta.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

A partir deste ponto, será exposto como decorreu toda a análise das entrevistas aplicadas aos membros selecionados da BMP. A proposta de análise foi totalmente baseada no trabalho de Certeau (2008), com isso, a ideia foi classificar algumas palavras-chave desta obra e aplica-las as informações contidas nas entrevistas.

3.1 O antigo cotidiano dos integrantes da BMP

Entendido todo o contexto o qual a BMP está imersa, compreendendo o corpo de pessoas que a compõem, as circunstâncias sociais e capitais que envolvem a cidade de Poranga, poderemos esclarecer mais o trabalho da BMP através de relatos dos integrantes entrevistados. Dito isto, de início será exposto sobre o cotidiano dos membros, no objetivo de conhecer sua rotina antes de entrar na BMP.

Como já expressei na introdução deste trabalho, cotidiano é algo que cada ser humano possui, o passo a passo que seguimos todos os dias de nossa vida. Assim nos conta Certeau (1996):

O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente”. [...] “O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior”. [...] “É uma história a caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada”. [...] Talvez não seja inútil sublinhar a importância do domínio desta história “irracional”, ou desta ‘não história’, como o diz ainda A. Dupont. “O que interessa ao historiador do cotidiano é o invisível...” (CERTEAU, 2008, p. 31).

Compreendendo melhor o sentido de cotidiano, conheceremos logo abaixo o cotidiano dos membros entrevistados antes de ingressar na BMP. Desta forma poderemos fazer comparações de mudanças que aconteceram, analisando diferenças que ocorreram nos integrantes após a entrada na banda.

O primeiro relato abaixo trata-se do ex-membro da banda entrevistado, o qual atualmente é acadêmico do Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Através de suas palavras pode-se perceber maturidade em reconhecer os benefícios que a BMP lhe trouxe. Segue o relato:

(...) A mudança que teve foi alguns pequenos hábitos, a questão com a responsabilidade com os ensaios. Eu ficava muito jogando bola, brincava muito de bola e ficava... brincando mesmo na rua com os meninos, só que quando eu entrei na banda, muitas vezes eu deixava de brincar porque eu me lembrava que tinha o ensaio, aí lembrava: “Ah tem o ensaio”, muitas vezes minha mãe também me chamava: “Não vai pro ensaio não?!”. (Carlisson)

Percebe-se que o entrevistado deixou de lado o costume de estar brincando na rua para ser mais assíduo nas atividades da BMP. Não considerando brincadeiras de rua como algo ruim, mas, enxerga-se uma escolha feita por ele para seguir um novo caminho, esta ação tomada o incorpora no que Certeau (2008) denomina de rede de “antidisciplina”. Em sua fala, Carlisson também relata sobre as motivações que o levaram a entrar na banda:

Bom, o primeiro motivo pelo o qual tentei entrar na banda, acho que primeiramente foi por causa dos amigos, tinha uns amigos nossos lá da turma que tocavam na banda e eles vinham falando que a banda viajava, aí eu acredito que foi muito por questão de status, de tá na banda, de viajar. (Carlisson)

Complementando com o relato acima percebe-se que a convite de amigos ele ingressou na rede da antidisciplina, modificando sua rotina, buscando o algo novo. Vale destacar que mesmo não sendo mais um membro assíduo na banda, Carlisson sempre que possível se faz presente nos ensaios e apresentações da BMP.

No relato a seguir podemos perceber outro tipo de mudança de cotidiano. Trata-se de uma reformulação de ações por parte da integrante da banda após seu engajamento com a mesma. Deixando determinados hábitos, para assim se dedicar a banda.

Bom, antes de eu entrar na banda eu era simplesmente uma moleca, eu vivia com amizades ruins. Só que eu sempre tive meu foco do que eu quero realmente pra minha vida, mas particularmente eu tinha muito aquelas amizades ruins, bebia, fumava... e hoje não. (...) Eu era totalmente tímida (...) eu quase não saía, quase não falava com as pessoas. (Clara)

Para ilustrar e entender mais sobre o cotidiano desses jovens, abaixo segue mais um relato:

Meu cotidiano antes ele era meio assim que eu não ligava muito para as coisas sabe? Eu era meio danado e tinham muitas pessoas que me viam como menino réi⁴, muito danado. Eu só queria tá... era difícil... dava até trabalho as vezes pra ir pra escola, eu era desobediente um pouco também, ia pela cabeça de outras pessoas, não tinha muito compromisso com as coisas, minhas notas na escola também não eram lá essas coisas. (Oscarlison)

Através desses relatos exemplificados acima, podemos conhecer hábitos diários que os integrantes tinham antes de ingressar na Banda de Música e algumas mudanças alavancadas pelo ingresso em um grupo musical. No relato de Carlisson podemos perceber a importância que ele dá a Banda de Música, deixando para outros momentos alguns hábitos para se dedicar também a banda. Clara traz em seu relato hábitos que costumava fazer antes de participar da banda, e também relata sobre o quanto ela era introspectiva. Assim, Oscarlison também traz em sua fala sobre a visão que a sociedade tinha dele, a visão de menino danado a qual ele possuía antes de ingressar na banda.

Utilizando-se dos relatos dos entrevistados da BMP, entenderemos melhor o que são as “maneiras de fazer” apontadas por Certeau (2008) e como os consumidores ditos como “homem ordinário”⁵, entram para a rede de antidisciplina. Ilustrada na fala de um dos membros da banda, podemos distinguir como a sua tomada de gosto pela prática musical o levou a mudar seu dia a dia. A sua escolha de poder fazer algo novo o levou a desvendar novos saberes, adquirir novos conhecimentos os quais a música o disponibilizou.

(...) o que me motivou a permanecer no tempo que eu fiquei [na banda] foi o gosto mesmo, eu comecei a gostar do ambiente, gostar de tocar, eu achava muito interessante. E foi a questão do ambiente mesmo, de ensaiar, eu peguei muito gosto por teoria musical, eu achei interessante aí estudava muito. (...) Eu também tirava um tempinho pra ensaiar as músicas, começou a virar uma coisa que eu gostava, um hobby, tocar em casa, sempre que possível eu estava tocando em casa também. (Carlisson)

⁴Expressão usada para crianças danadas.

⁵ Trata-se de uma multidão móvel e contínua, densamente aglomerada como o pano inconsútil, uma multidão de heróis quantificados que perdem nomes e rostos tornando-se a linguagem móvel de cálculos e racionalidades que não pertencem a ninguém. Rios cifrados da rua. (CERTEAU, 2008, p. 48) É o que Certeau denomina para o homem “comum”, aqueles consumidores que apenas aceitam tudo que lhe é imposto, calam-se e consentem.

Ao tomar gosto pela música o ex-integrante da BMP começou a se dedicar mais a prática musical, a prática do seu instrumento, assim como o apego ao grupo e ao espaço de vivência o qual ele esteve imerso. Atualmente Carlisson é aluno do curso de Música Licenciatura da Universidade Federal do Ceará - *campus* Sobral, tendo seu incentivo de trabalhar com música iniciado dentro da BMP.

No próximo relato de outro membro da BMP, veremos mais motivações que levaram o integrante a buscar uma reinvenção no seu cotidiano, motivações e maneiras de fazer que o levou a mudar seus hábitos.

(...) quando eu fui no primeiro ensaio da banda que eu vi aquele conjunto de jovens, eu confesso, eu realmente peguei um gosto, aí eu me inscrevi e comecei a estudar. E o que realmente me incentivou também mesmo foi minha mãe, e a boniteza de que era aqueles jovens tocando em grupo. (...) Ai quando eu entrei na banda eu mudei completamente, tanto socialmente como por outras coisas, eu comecei a ter mais compromisso comigo mesmo e com as minhas coisas, na sala de aula eu retornei a ser um aluno bom, a tirar boas notas, coisa que eu não havia... não estava sendo muito bom pra mim antes, e eu estava sendo visto como um cidadão mesmo pela sociedade e comecei a ter bons amigos. (Oscarlison)

Neste relato podemos perceber também a influência familiar no apoio a escolha tomada pelo aluno da BMP. A valorização e orgulho por parte de familiares para com o integrante da banda, mostram-se importante para o reconhecimento de capacidade por parte do aluno. Assim nos ilustra Ferreira (2015) refletindo acerca do pensamento de Bourdieu (2003):

A partir do que Bourdieu (2003) estrutura como capital global (que inclui o capital social, econômico e cultural), o talento, o dom e o gosto musical, por exemplo, são herdados geralmente por seus precedentes familiares. São frutos de acúmulo de capital cultural, que pode originar-se de diversas fontes como, por exemplo, ser **incorporado**, no caso da música, através do incentivo ao estudo de um instrumento musical. A partir disso, torna-se uma prática valorizada. (FERREIRA, 2015, p. 43)

No próximo relato podemos destacar outras reinvenções do cotidiano, o gosto quase que instantâneo pela música por parte dos membros é sempre vislumbrado em suas falas. Flávio relata que iniciou seus estudos musicais na flauta doce para posteriormente ingressar na banda, desta forma aos poucos ele foi tomando gosto pela música.

(...) No começo ainda não tinha as flautas, depois chegaram as flautas aí eu fui me interessando. Foi formado o grupo de flautas, eu fui gostando daquilo tudo, fazendo novas amizades. (Flávio)

O mesmo ainda relata sobre seu cotidiano, evidenciando as mudanças que acarretaram em sua vida através do ingresso na BMP.

O meu cotidiano era muito diferente, depois que eu entrei na banda eu melhorei bastante. Eu era uma criança tão tímida, não tinha amizades, ficava mais em casa, só assistia TV, não tinha muitos amigos. Já depois que a música entrou na minha vida eu já tenho vários amigos, conheço várias pessoas, conheço várias cidades, vários lugares... coisa que... eu acho que se eu não tivesse entrado na banda, eu acho que até hoje eu ainda seria aquela criança antissocial, ai hoje eu já melhorei bastante. (...) Hoje eu tenho a música como minha profissão, a música é o que eu quero pra minha vida, o meu sustento. (Flávio)

Atualmente Flávio é estudante do curso de Música da Faculdade Ítalo Brasileira na cidade de Guaraciaba do Norte (Ceará). Além da vivência em grupo, a conquista de amizades e o próprio aprendizado musical, percebe-se pelo relato deste integrante que a BMP o proporcionou grandes conquistas, como a busca pelo aperfeiçoamento e profissionalização na área. Deste modo, compreende-se que a BMP também proporciona motivações em seus integrantes para seguir carreira na música, isso pode ser percebido analisando os seis membros entrevistados, onde dois deles estão cursando música no ensino superior.

No que diz respeito às maneiras de fazer citadas por Certeau (2008), o consumidor que faz uso dessas astúcias utilizam-se de **táticas** para alcançar o que desejam. As próprias motivações citadas nos relatos acima são caminhos desdobrados em que cada membro tomou como sua escolha de mudança e reinvenção do cotidiano.

Acerca disso, a seguir trago um relato de um dos entrevistados relatando de suas motivações para entrar na BMP.

Primeiramente eu comecei quando a minha irmã estava fazendo aula de flauta doce, eu me interessei muito, eu ficava tentando aprender com ela. Ai a partir que eu fiz meus 9 anos o Dieck [regente] permitiu que eu entrasse nas aulas, e nisso eu passei apenas 6 meses e entrei pra banda. (...) Quando eu entrei na banda comecei a gostar dos ensaios, fiz mais amigos na banda, aprendi mais sobre as músicas, sobre instrumentos, me interessei mais a partir da banda a tocar outros instrumentos, tipo violão. (Élida)

Na fala de Élide podemos ver a inspiração para aprender música através do exemplo de sua irmã, que também é musicista. Através do exemplo da irmã, Élide ingressa na BMP e surge o desejo de aprender mais instrumentos, dedicando-se mais a música.

No próximo relato, Élide traz em sua fala as oportunidades que surgiram através do aprendizado musical adquirido na banda, como a possibilidade de ensinar outras pessoas algum instrumento, e o desejo de fazer faculdade de música.

(...)Com a banda eu já fui chamada pra ensinar algumas pessoas tipo: aprender a tocar flauta, aprender a tocar violão. A partir quando eu crescer mais vai ser alguns projetos que a banda está correndo atrás, quando eu crescer mais que eu puder fazer uma faculdade vai ser corrido atrás de um curso assim, fazer faculdade de música (Élide).

3.2 A convivência na banda

A partir deste ponto veremos mais sobre a interação ocorrida entre os participantes da BMP e os aprendizados proporcionados a eles por meio desta relação. Através dos relatos dos entrevistados, entenderemos acerca da contribuição desta vivência para com a mudança de cotidiano deles. Assim como nos reforça Campos (2008) onde explana sobre a importância de enxergar além do aprendizado musical adquirido, dando viés também aos resultados advindos da socialização do grupo.

Ao ser questionado sobre as contribuições da BMP em sua vida, Carlisson também relata acerca dos impactos desta vivência e exemplos de como ocorreram.

Um ponto muito forte que ficou foi a questão da disciplina, eu me lembro até hoje o que o maestro falava: “Se tá marcado pra 7h, você tem que chegar meia hora antes” ... o maestro sempre falava isso ai pra nós... aí a questão da disciplina, pontualidade. (...) Em uma tocada, quando a gente ia tocar o maestro falava: “Não pessoal, não vão ficar assim não, com converseiro ou ficar correndo, bora ficar aqui concentrado, comportado”. Eu acho que isso ajudou muito em como a gente se comportava na escola também, eu acho que a gente levou um pouco da banda pra escola nessa questão do comportamento. (Carlisson)

Carlisson também descreve sobre as contribuições da rotina com seus colegas de banda.

(...) Com os colegas já foi mais uma questão como se fosse uma segunda família, de irmãos, de brincar e tudo... nunca teve, pelo menos na minha parte, nunca teve nenhuma briga com nenhum. No começo assim que eu entrei tinha aquele pessoal mais antigo que fazia umas brincadeiras, rixa, ficava falando: “Não, vocês não tocam nada” ... mas eu nunca levei a sério eu levava mais como uma brincadeira mesmo, tiração de onda porque eles tocavam a mais tempo. Mas graças a Deus nunca teve nenhuma confusão com ninguém, eu acredito que só agregou o convívio entre todo mundo. (Carlisson)

Em sua fala Carlisson traz a importância de ter os outros membros da banda como amigos, os laços estabelecidos entre eles fortalecem o aprendizado. Sobre isso, Campos (2008) nos reforça que “vínculos são formados a partir da relação que os participantes estabelecem uns com os outros e com a música – vínculos baseados na amizade, no reconhecimento, na disciplina e no prazer proporcionado pela prática musical” (CAMPOS, 2008, p. 107).

Podemos ver nas palavras de outros entrevistados como é forte o vínculo formado dentro do grupo, assim como a troca de experiências resultam nos saberes compartilhados entre cada participante.

Depois que eu já convivi na banda eu já aprendi muita coisa. A gente aprende a ser mais humilde, aprende a saber a conviver com as pessoas melhor ainda, aprende como se interagir (...) E melhora bastante, depois que a gente entra que conhece novas pessoas, sempre vai formando as turmas aí a gente vai podendo repassar pra eles e aprendendo com eles também, a convivência. (...) Além dos mais velhos que tem na banda, os mais velhos a gente vai aprendendo mais ainda com eles, no melhor, na humildade deles eles ensinam a pessoa a como ser mais humilde, ensinam o crescimento dentro da banda, mostram como você deve começar, explicam tudo que você precisa... quando você, tipo é um iniciante, quando tá entrando você não tá por dentro da banda, o que acontece e tudo... aí isso tudo vai criando aquela convivência e você vai aprendendo mais ainda com eles. (Marcos)

Assim como Marcos, Oscarlison também descreve momentos em que o marcaram, ações vindas dos membros da banda que o fez mudar suas atitudes, se tornar uma pessoa melhor e com maiores objetivos.

Quando eu comecei a ter meu início na banda, o meu professor e os outros meninos me ajudaram muito também na fase da adolescência, porque a gente que é adolescente as vezes tem um pensamento meio escuro e muitas vezes não enxerga as coisas. Quando eu me sentia um pouco só, o pessoal, meus amigos da banda ia lá e me incentivava, dava conselhos pra eu sair do caminho meio que errado, e quando eu comecei mesmo realmente a tocar na banda, uma motivação melhor... principalmente quando eu vi os meninos crescendo, estudando, ganhando bolsas para outras coisas, e eu realmente vi que isso ali é um projeto socialmente que serve muito para dentro da sociedade, porque a banda ela não só vai formar músicos mas como outros profissionais, como o próprio maestro já dizia dali pode vir um professor, pode vir um engenheiro, um doutor, qualquer outra profissão que possa vir. Então a banda ela influencia muito na nossa vida principalmente em aspectos sociais, ou seja, ela torna a pessoa a ser um cidadão melhor, ela abre a mente principalmente dos adolescentes. (Oscarlison)

Através destes relatos aplica-se à BMP o que Certeau (2008) define como **espaço**, mostrando-se um ambiente de movimentação de experiências proporcionadas através da música, o lugar praticado e transformado por seus membros em algo “vivo”, algo que transborda saberes. Os relatos acima ilustram essa rica vivência entre cada membro da banda, o qual forte pode ser os laços construídos entre aqueles que compõem este grupo, assim como a forte presença do maestro na fala dos entrevistados, o qual mostra-se uma figura muito importante da formação humana dos que compõem a banda. Como expresso no relato de Carlisson, a Banda de Música é considerada por eles como uma segunda família, propiciando em suas interações conhecimentos e aprendizados que os levam a evoluir.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo todo o percurso desta pesquisa, chegamos ao ponto de esclarecer as relevâncias e contribuições de espaços como a Banda de Música Maestro Lázaro Freire, proporcionam aqueles que a constituem, aqueles que a tornam uma instituição musical e formadora de conhecimentos e valores.

Conhecendo todo o contexto o qual os membros da BMP vivenciam ou vivenciaram, sabendo de como é rica a vivência e troca de experiências no grupo, surgiu daí então o questionamento inicial para confirmação das hipóteses iniciais que aguçaram a iniciativa desta pesquisa. Há ou não há mudanças de cotidiano proporcionados aos participantes da BMP? E se sim, quais?

Podemos então responder esses questionamentos. Após toda análise das histórias relatadas pelos membros, confirma-se que sim, há mudanças de cotidiano proporcionadas aos que integram a BMP.

A BMP traz consigo o convite a reinvenção do cotidiano, proporcionando mudanças de rotina, tirando da ociosidade os jovens que a compõem, oportunizando o aprendizado musical e o estímulo a subjetividade, ao sensível.

O gosto e o interesse pela música, a dedicação retribuída a banda por parte dos seus integrantes proporcionou por consequência uma melhor dedicação à escola. Alguns relatavam serem maus alunos e após a entrada na banda a dedicação aos estudos escolares aumentou. Podemos perceber isso principalmente nos relatos de Carlisson e Oscarlison, onde os mesmos levaram conhecimentos que a BMP proporcionou a eles para o contexto escolar.

Além do melhor engajamento escolar, surge também a saída de vícios e de caminhos opressores que muitos dos membros seguiam. No relato de Clara, percebe-se como era o cotidiano dela antes de ingressar na banda, e posteriormente, a escolha de não seguir mais este caminho.

Se sentir parte de um grupo proporcionou a eles a troca de experiências e por consequência, o entendimento de ações que poderiam ou não valer a pena naquele momento de suas vidas. Com isso, fica claro o qual forte e importante é essas relações construídas dentro da banda, laços que se formam e se tornam duradouros para toda a vida.

Através da BMP surgiram aprendizados de responsabilidade, compromisso e dedicação. As rotinas de ensaios e apresentações da banda ensinaram a seus membros a

importância de terem esses saberes, e a importância de propagá-los em outros espaços de convívio deles.

Surge também o desejo pela profissionalização, onde alguns membros já estão em cursos de música no ensino superior e há outros que pretendem seguir carreira na música. Desse modo, entende-se que a BMP proporciona fortemente a reinvenção de vida de seus membros, modificando o que inicialmente poderia estar certo em suas vidas e proporcionando-os ascensão social através da música.

A importância do fomento de espaços como a BMP é então de extrema relevância para a manutenção da cultura e da retirada de jovens da ociosidade e vícios. Assim como tornar oportuno aos jovens o contato com a arte, à adquirir valores e conhecimentos que os construam como bons cidadãos. A cultura de bandas de música deve sempre permanecer viva, pois em contextos como o de Poranga, a existência desses grupos é vital. Em cidades interioranas percebe-se poucos atrativos de incentivo à cultura, e há também a falta de incentivo a participação de jovens na manutenção desta cultura. O futuro de todo o conhecimento, vivências e manifestações humanas construídos ao longo dos anos, depende do incentivo a novas gerações de levar consigo a história da humanidade, mais especificadamente, neste caso, a história da cultura, assim como da música, compreendendo então a importância desses grupos musicais no meio cultural e social.

Portanto, as Bandas de Música são baús de experiências, e só quem faz ou já fez parte de uma sabe o quanto gratificante e enriquecedor é participar de um grupo assim. E a Banda de Música Maestro Lázaro Freire é um destes baús.

Assim como surgiu a indagação que deu início a esta pesquisa, através dela, surgiram também questionamentos que não foram contemplados neste trabalho, os quais podem ser abordados em outras pesquisas. Por exemplo:

- a) O qual eficientes são os métodos musicais utilizados na BMP para que proporcionem a melhor interação entre seus membros?
- b) Quais os motivos da não permanência de ex-integrantes na BMP?
- c) Quais motivos levaram alguns ex-integrantes da BMP a seguir carreira na música e outros não?
- d) Qual a relevância da BMP para comunidade poranguense?

- e) Qual a importância que os pais dos membros da BMP dão a participação de seus filhos em um grupo musical?
- f) Os aprendizados adquiridos pelos membros da BMP acontecem de modo geral entre as Bandas de Música ou não?

Desta forma, que este trabalho possa instigar a elaboração de outras pesquisas na área musical, e dentro da riqueza humana e social que são as Bandas de Música.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 15. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CAMPOS, Nilceia Potássio. **O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, p. 103-111, mar. 2008.

CIDADE-BRASIL. Fotos de Poranga, 8 de ago. 2008. Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/foto-poranga.html>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

CISLAGHI, Mauro César. **A educação musical no projeto de Bandas e Fanfarras de São José (SC): três estudos de caso**. Revista da ABEM, Londrina, V. 19, n. 25, p. 63-75, jan. jun. 2011.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Significado de cotidiano**, 2017. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cotidiano/>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FERREIRA, G. N. L. **Ensino Coletivo de violão na periferia de fortaleza: um relato de experiências**. 2014 *In*. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, 6., Salvador, Anais... Salvador, 2014.

FERREIRA, Allyson Pablo Melo. **O ensino-aprendizagem de música na Banda da Escola Agrícola de Jundiá: o docente em formação**. Natal. UFRN, 2015.

FERREIRA, Gabriel Nunes Lopes. **A influência do Projeto Jardim de Gente na reinvenção do cotidiano dos jovens do Bom Jardim: um estudo de caso no curso de prática de conjunto**. 2015. 176 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015.

FUNARTE. **Bandas de Música**. Disponível em: <<http://www.funarte/bandas/estado.php>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

GOMES, Rita Helena Sousa Ferreira. **Subjetividade e educação musical: uma reflexão a partir da filosofia**. Anais do SEFIM, Porto Alegre, V.02 – n.2, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2016.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. **Bandas de música, escolas de vida**. 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa**. 108 p. Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2003. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

MOREIRA, Marcos dos Santos. **Aspectos históricos, sociais e pedagógicos nas Filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do Estado de Sergipe**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **Método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de Banda de Música “Da Capo”**: um estudo sobre sua aplicação. 2007. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Música, 2007.

PREFEITURA DE PORANGA. **Secretaria do Trabalho e Assistência Social**: Projeto educando para o resgate das manifestações culturais. Poranga - CE, 2006.

PREFEITURA DE PORANGA. Secretaria do Trabalho e Assistência Social. **Histórico da Banda de Música Municipal Maestro Lázaro Freire**. Poranga - CE, 2012.

SILVA, Thallyana Barbosa da. **Banda Marcial Augusto dos Anjos**: processo de ensino - aprendizagem musical. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, CCHLA, João Pessoa, 2012.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS – ENTREVISTAS

Carlisson

1. O que o motivou a ingressar na Banda de Música? E o que lhe fez permanecer?

Bom, o primeiro motivo pelo o qual tentei entrar na banda, acho que primeiramente foi por causa dos amigos... tinha uns amigos nossos lá da turma que tocavam na banda e eles vinham falando que a banda viajava, aí eu acredito que foi muito por questão de status, de tá na banda, de viajar... eu tinha uma imagem de que eu ia... sei lá... as meninas iam olhar pra mim e falar: “Eita! ele tá na banda, ele toca”. Agora o que me motivou a permanecer no tempo que eu fiquei foi o gosto mesmo, eu comecei a gostar do ambiente, gostar de tocar, eu achava muito interessante. E foi a questão do ambiente mesmo, de ensaiar, eu peguei muito gosto por teoria musical, eu achei interessante aí estudava muito.

2. Descreva como era seu cotidiano antes e depois de entrar na BMP.

Meu cotidiano não teve tanta mudança... assim, tipo... a mudança que teve foi alguns pequenos hábitos, a questão com a responsabilidade com os ensaios, eu ficava muito jogando bola, brincava muito de bola e ficava... brincando mesmo na rua com os meninos, só que quando eu entrei na banda muitas vezes eu deixava de brincar porque eu me lembrava que tinha o ensaio, aí lembrava: “Ah tem o ensaio”, muitas vezes minha mãe também me chamava: “Não vai pro ensaio não?!”. Os amigos da banda as vezes passavam também e me chamavam pra ir, principalmente no começo, que no começo entrou a turma de amigos lá que estudávamos todos juntos, e a gente ia ali assim entre cinco seis amigos, aí aos poucos iam saindo um, saindo outro e eu fui me mantendo, continuando... claro que muitas vezes também eu deixava de ir um pouco pro ensaio pra ir jogar uma bolinha, mas o que mudou principalmente foi essa questão da responsabilidade de ir para os ensaios, e eu também tirava um tempinho pra ensaiar as músicas, começou a virar uma coisa que eu gostava, um hobby, tocar em casa, sempre que possível eu tava tocando em casa também.

3. Você acha que a Banda Música Maestro Lázaro Freire lhe proporcionou outras contribuições além do aprendizado musical? Se sim, quais?

Eu acredito que sim, embora na época talvez não fique tão claro, mas quando a gente olha pro passado e vê a diferença entre quem tá na banda e olha pra si mesmo e vê a diferença entre eu e outros que não estavam na banda, a pessoa consegue perceber isso. Um ponto muito forte que ficou foi a questão da disciplina, e eu me lembro até hoje o que o maestro falava: “Se tá marcado pra 7h, você tem que chegar meia hora antes” ... o maestro sempre falava isso aí pra nós... aí a questão da disciplina, pontualidade. E também... meus pais usaram muito a questão de tá na banda como uma questão pra também me disciplinar mais ainda em casa. Quando acontecia eu ia mal na escola, aí meu pai as vezes falava ou minha mãe: “Não, acho que a gente vai dar um tempo na banda, que tu tá assim, não tá querendo estudar” ... isso aí no mesmo instante eu já: “Não, não, pode deixar!” Aí pronto, eu me dedicava mais na escola pra não sair da banda, porque era uma coisa que eu gostava... e ficava meio que uma chantagem boa, sabe? Que ajudava, que fez com que eu desenvolvesse.

4. Você acha que a vivência na banda influenciou no seu melhor convívio na escola, em sua casa ou em outros espaços de convívio seu? Justifique.

Eu acho que influenciou... de certa forma... de diferentes formas eu acredito... influenciou um pouco na escola porque eu via muito na banda... é... o maestro ressaltava muito a questão do comportamento. Por exemplo, em uma tocada, quando a gente ia tocar o maestro falava: “Não pessoal, não vão ficar assim não, com converseiro ou ficar correndo, bora ficar aqui concentrado, comportado” ... eu acho que isso aí ajudou muito em como a gente se comportava na escola também, eu acho que a gente levou um pouco da banda pra escola nessa questão do comportamento. Em casa acredito também, no meu caso foi como eu já respondi na pergunta passada, um pouquinho da questão do meu pai e minha mãe saber usar essa questão de gostar da banda como uma moeda de troca, pra questão de comportamento em casa. A única coisa que eu acho que foi um pouco prejudicial é porque... muitas vezes eu queria tá tocando enquanto minha mãe estava

assistindo a novela, aí rolava algum contratempo sobre a minha prática, mas acredito que muito mais por culpa minha que não escolhia os horários apropriado pro estudo, como a casa não tinha um quarto com acústica adequada pra ensaiar, aí acontecia isso de ficar brincando o dia todo e querer de noite antes do ensaio do outro dia querer pegar as músicas, querer ajeitar as músicas pra não chegar no ensaio sem saber das coisas. Só nesses pontos que aconteceu alguns pequenos problemas, mas no resto acho que foi muito boa a experiência, acredito que meu comportamento melhorou muito porque eu diminuí muito algumas brincadeiras.

5. Você acha que o bom convívio com o regente da banda e seus colegas músicos contribuíram para seu crescimento pessoal? Justifique.

Nesse ponto também eu acredito que sim, porque quando eu era menino eu entrei eu acho que com 12 anos, ou até menos na banda... eu tinha muitas vezes no maestro um exemplo, eu tinha ele como um exemplo porque eu via ele sério, sempre ali na frente regendo, e falava direitinho com todo mundo... eu ficava imaginando: “Rapaz, eu quero ser que nem ele aí”, tipo... sério, demonstrava ter muito conhecimento, eu ficava admirado dele ler as partituras tranquilo, todos os instrumentos ele pegava fazia as divisões, eu ficava impressionado, e o jeito dele também, eu sempre vi ele como uma pessoa muito séria e que eu me espelhava muito, durante quase todo o período que eu fiquei na banda eu me espelhava muito nele. E com os colegas também, com os colegas já foi mais uma questão como se fosse uma segunda família, de irmãos, de brincar e tudo, nunca teve, pelo menos na minha parte, nunca teve nenhuma briga com nenhum. No começo assim que eu entrei tinha aquele pessoal mais antigo que fazia umas brincadeiras, rixa, ficava falando: “Não, vocês não tocam nada” ... mas eu nunca levei a sério eu levava mais como uma brincadeira mesmo, tiração de onda porque eles tocavam a mais tempo, mas graças a Deus nunca teve nenhuma confusão com ninguém, eu acredito que só agregou o convívio entre todo mundo lá.

Clara

1. O que o motivou a ingressar na Banda de Música? E o que lhe fez permanecer?

O que me motivou foi a forma de que é trabalhada a Banda de Música e a forma de que como prepara a criança, desde então, para sua vida futura. Então é uma forma de cultivar a nossa cultura que é a Banda de Música, porque até então, hoje a gente vê que já existe muitas coisas que tão querendo deixar em extinção a cultura realmente e colocar outras coisas para serem cultura, então o que me motivou foi a forma de que é trabalhada a Banda de Música, e também a música me chama muito a atenção, eu me sinto tipo uma amante da música.

2. Descreva como era seu cotidiano antes e depois de entrar na BMP.

Bom, antes de eu entrar na banda eu era simplesmente uma moleca, eu vivia com amizades ruins. Só que eu sempre tive meu foco do que eu quero realmente pra minha vida, mas particularmente eu tinha muito aquelas amizades ruins, bebia, fumava... e hoje não, eu criei foco pro que eu quero, hoje eu deixei várias amizades ruins pra trás, hoje eu sou totalmente sem amizades. Então eu sigo essa vida a partir do momento que eu entrei na Banda de Música, porque é como eu falei na primeira pergunta, é uma forma de já preparar a criança para sua vida futura, então, eu já me sinto bem transformada, bem melhor depois que eu entrei na Banda de Música, criei responsabilidades.

3. Você acha que a Banda de Música Maestro Lázaro Freire lhe proporciona outras contribuições além do aprendizado musical? Se sim, quais?

A Banda de Música contribuiu muito para a minha transformação quanto uma cidadã, pra sociedade, me preparou muito pra sociedade. Essa foi uma grande contribuição pra minha vida e que continua contribuindo até os dias atuais.

4. Você acha que a vivência na banda influencia no seu melhor convívio na escola, em sua casa ou em outros espaços de convívio seu? Justifique.

Sim, a Banda de Música... o ensino da Banda de Música me influenciou bastante, melhorou muito no convívio na sociedade, porque eu era totalmente tímida, só tinha aquelas amizades, eu quase não saía, quase não falava com as pessoas. Hoje eu já tenho aquela espontaneidade pra falar com as pessoas, pra me socializar mais.

5. Você acha que o bom convívio com o regente da banda e seus colegas músicos contribuem para seu crescimento pessoal? Justifique.

Sim, a vivência com o regente e o movimento que a gente fez a poucos dias, foi muito útil pro meu crescimento, que foi um ato de solidariedade com um membro da Banda de Música. Então o convívio com o maestro que é muito gente boa, que nos motiva muito a crescer, e o convívio com as pessoas de dentro da banda, nos ensina e nos motiva a ter aquele outro pensamento quanto sociedade, e ajuda muito no crescimento pessoal, tipo: na humildade, na honestidade e por ai vai.

Marcos

1. O que o motivou a ingressar na Banda de Música? E o que lhe motiva a permanecer?

O que me motivou foi ver, ao ver as pessoas tocar e... gostar do trabalho, aí daí eu me interessei... ai foi assim, fui ensaiando, ensaiando, peguei o instrumento aí até hoje eu estou aí, ensaiando direto... estou onde eu estou.

2. Descreva como era seu cotidiano antes e depois de entrar na BMP.

Antes eu trabalhava, trabalhava na roça e tudo, mais pesado. Depois que entrei na banda ai me dediquei mais a música, consegui já pegar outras coisas por fora, tipo estudar mais... e hoje eu estou melhor, a vida melhor, já estou conseguindo pegar é... me espelhar em outras coisas.

3. Você acha que a Banda de Música Maestro Lázaro Freire lhe proporciona outras contribuições além do aprendizado musical? Se sim, quais?

Sim, porque além da gente criar o dom, ter o dom, que fica dentro da gente, de estudar e a gente puder compartilhar com outras pessoas, poder estar ajudando mais ainda. Além de você aprender mais e mais, a cada dia você pode compartilhar com as pessoas o que você aprendeu.

4. Você acha que a vivência na banda influencia no seu melhor convívio na escola, em sua casa ou em outros espaços de convívio seu? Justifique.

É... sim. Depois que eu já convivi na banda eu já aprendi muita coisa. A gente aprende a ser mais humilde, aprende a saber a conviver com as pessoas melhor ainda, aprende como se interagir. E melhora bastante, depois que a gente entra que conhece novas pessoas, sempre vai formando as turmas ai a gente vai podendo repassar pra eles e aprendendo com eles também, a convivência.

5. Você acha que o bom convívio com o regente da banda e seus colegas músicos contribuem para seu crescimento pessoal? Justifique.

É... sim, sim porque além dos mais velhos que tem na banda, os mais velhos a gente vai aprendendo mais ainda com eles, no melhor, na humildade deles eles ensinam a pessoa a

como ser mais humilde, ensinam o crescimento dentro da banda, mostram como você deve começar, lhe explicam tudo que você precisa... quando você, tipo é um iniciante, quando tá entrando você não tá por dentro da banda, o que que acontece e tudo... ai isso tudo vai criando aquela convivência e você vai aprendendo mais ainda com eles.

Flávio

1. O que o motivou a ingressar na Banda de Música? E o que lhe motiva a permanecer?

Bem, o que me motivou foram as amizades, no começo de tudo eu estava em casa assistindo os desenhos quando chegou uns amigos me chamando pra entrar na aula de música, ai todo mundo animado, uns queria tocar bateria, outros eram sax. Ai eu gostei da ideia, me inscrevi e nunca mais soube de nada, depois que eu me inscrevi nunca mais deram noticia, passou mais de anos. Quando foram nas escolas ai reativou o projeto, eu me inscrevi novamente ai foi que deu certo, eu tive a minha primeira aula e fui gostando. No começo até ainda não tinha as flautas, depois chegaram as flautas, ai eu fui me interessando. Foi formado o grupo de flautas, eu fui gostando daquilo tudo, fazendo novas amizades. Infelizmente os mesmo que me chamaram pra ir não seguiram, mas eu consegui, goste e hoje eu tenho a música como minha profissão, a música é o que eu quero pra minha vida, o meu sustento.

2. Descreva como era seu cotidiano antes e depois de entrar na BMP.

Bem, o meu cotidiano ele era muito diferente, depois que eu entrei na banda eu melhorei bastante. Eu era uma criança tão tímida, tão tímida, não tinha amizades, ficava mais em casa, só assistia TV, não tinha muitos amigos. Já depois que a música entrou na minha vida eu já tenho vários amigos, conheço várias pessoas, conheço várias cidades, vários lugares... coisa que... eu acho que se eu não tivesse entrado na banda, eu acho que até hoje eu ainda seria aquela criança antissocial, ai hoje eu já melhorei bastante

3. Você acha que a Banda de Música Maestro Lázaro Freire lhe proporciona outras contribuições além do aprendizado musical? Se sim, quais?

Sim, além do aprendizado musical, é... assim no meio social, questão de educação, é... você ter outros amigos, se comportar nos ambientes.

4. Você acha que a vivência na banda influencia no seu melhor convívio na escola, em sua casa ou em outros espaços de convívio seu? Justifique.

Eu acho que sim, depois que a música entrou na minha vida eu passei a conviver melhor em casa, na escola... comportamento na escola também influenciou muito.

5. Você acha que o bom convívio com o regente da banda e seus colegas músicos contribuem para seu crescimento pessoal? Justifique.

Com certeza, até mesmo porque nosso regente ele é um cara muito humilde, além de maestro ele é amigo da gente mesmo, ele dá conselho, e isso é muito bom... ele é um cara super experiente, um cara muito gente fina. Então, o nosso regente ele é um cara que além da teoria musical ele ensina a ética, ensina a disciplina, e isso influi muito na formação do cidadão.

Oscarlisson

1. O que o motivou a ingressar na Banda de Música? E o que lhe motiva a permanecer?

Primeiramente o que me motivou mais foi quando os meninos foram lá na escola e perguntaram quem queria participar do projeto de aula de flauta, no começo eu não me interessei muito, mas depois quando eu fui no primeiro ensaio da banda que eu vi aquele conjunto de jovens, eu confesso, eu realmente peguei um gosto, ai eu me inscrevi e comecei a estudar. E o que realmente me incentivou também mesmo foi minha mãe, e a boniteza de que era aqueles jovens tocando em grupo.

2. Descreva como era seu cotidiano antes e depois de entrar na BMP.

Meu cotidiano antes ele era meio assim que eu não ligava muito para as coisas sabe? Eu era meio danado e tinham muitas pessoas que me viam como menino réi, muito danado. Eu só queria tá... era difícil... dava até trabalho as vezes pra ir pra escola, eu era desobediente um pouco também, ia pela cabeça de outras pessoas, não tinha muito compromisso com as coisas, minhas nota na escola também não eram lá essas coisas. Ai quando eu entrei na banda eu mudei completamente, tanto socialmente como por outras coisas, eu comecei a ter mais compromisso comigo mesmo e com as minhas coisas, na sala de aula eu retornei a ser um aluno bom, a tirar boas notas, coisa que eu não havia... não estava sendo muito bom pra mim antes, e eu estava sendo visto como um cidadão mesmo pela sociedade e comecei a ter bons amigos.

3. Você acha que a Banda de Música Maestro Lázaro Freire lhe proporciona outras contribuições além do aprendizado musical? Se sim, quais?

Sim, porque antes também ela me oferecia uma bolsa, uma bolsa que ajudou muito no meu aspecto econômico. E com essa bolsa eu tive a oportunidade de comprar minhas coisinhas mesmo particular, e pude comprar materiais para eu estudar.

4. Você acha que a vivência na banda influencia no seu melhor convívio na escola, em sua casa ou em outros espaços de convívio seu? Justifique.

Sim, porque quando eu comecei a ter meu início na banda, o meu professor e os outros meninos me ajudaram muito também na fase da adolescência, porque a gente que é adolescente as vezes tem um pensamento meio escuro e muitas vezes não enxerga as coisas. Quando eu me sentia um pouco só, o pessoal, meus amigos da banda ia lá e me incentivava, dava conselhos pra eu sair do caminho meio que errado, e quando eu comecei mesmo realmente a tocar na banda, uma motivação melhor... principalmente quando eu vi os meninos crescendo, estudando, ganhando bolsas para outras coisas, e eu realmente vi que isso ali é um projeto socialmente que serve muito para dentro da sociedade, porque a banda ela não só vai formar músicos mas como outros profissionais, como o próprio maestro já dizia, dali pode vir um professor, pode vir um engenheiro, um doutor, qualquer outra profissão que possa vir. Então a banda ela influencia muito na nossa vida principalmente em aspectos sociais, ou seja, ela torna a pessoa a ser um cidadão melhor, ela abre a mente principalmente dos adolescentes.

5. Você acha que o bom convívio com o regente da banda e seus colegas músicos contribuem para seu crescimento pessoal? Justifique.

Sim, no momento que eu estava numa fase ruim da adolescência meu maestro ia lá e conversava bem comigo e abria muito a minha mente, assim como ele faz com qualquer um, ou seja, todos aqueles que convivem na banda eles são como familiares para mim, eles me ajudam e me dão os conselhos adequados para eu seguir um bom rumo na minha vida.

Élida

1. O que o motivou a ingressar na Banda de Música? E o que lhe motiva a permanecer?

Primeiramente eu comecei quando a minha irmã estava fazendo aula de flauta doce, eu me interessei muito, eu ficava tentando aprender com ela. Ai a partir que eu fiz meus 9 anos, o Dieck permitiu que eu entrasse nas aulas, e nisso eu passei apenas 6 meses e entrei pra banda. O que tá me motivando a continuar na banda não é a bolsa, é tanto que eu não recebo faz 5 anos, é a paixão pela música, eu amo a música de verdade, por isso que eu estou sempre na banda, não perco nenhum ensaio, sou uma das mais presentes.

2. Descreva como era seu cotidiano antes e depois de entrar na BMP.

Meu cotidiano era normal, era sem graça, porque não tinha nada pra fazer de legal, só ficava em casa assistindo e mexendo no celular. Quando eu entrei na banda comecei a gostar dos ensaios, fiz mais amigos na banda, aprendi mais sobre as músicas, sobre instrumentos, me interessei mais a partir da banda a tocar outros instrumentos, tipo violão.

3. Você acha que a Banda de Música Música Maestro Lázaro Freire lhe proporciona outras contribuições além do aprendizado musical? Se sim, quais?

Com certeza, porque com a banda eu já fui chamada pra ensinar algumas pessoas tipo: aprender a tocar flauta, aprender a tocar violão. A partir quando eu crescer mais vai ser alguns projetos que a banda está correndo atrás, quando eu crescer mais que eu puder fazer uma faculdade vai ser corrido atrás de um curso assim, fazer faculdade de música.

4. Você acha que a vivência na banda influencia no seu melhor convívio na escola, em sua casa ou em outros espaços de convívio seu? Justifique.

Com certeza, porque antes na escola eu não tinha, assim... eu era meio bagunceira sabe? Ai quando eu entrei na banda a partir que o Dieck cobra muito da gente: postura,

comportamento nos encontros de banda, nas tocadás. Isso também a gente leva pra vida, nem que a gente não perceba mas a gente leva pra vida, um mais fácil convívio com a pessoa, mais comportamento.

5. Você acha que o bom convívio com o regente da banda e seus colegas músicos contribuem para seu crescimento pessoal? Justifique.

Contribui porque tipo assim, tem um maestro que sabe mais que a gente, aí a gente pode tirar dúvidas, perguntar coisa melhor. Tem outras colegas da gente da banda, tipo também o Fábio que entrou agora, ele tem muito conhecimento sobre o sax, a gente pode ter aula, pode conversar e assim tirar mais dúvidas sobre os instrumentos.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: A REIVENÇÃO DO COTIDIANO ATRAVÉS DAS BANDAS DE MÚSICA: UM ESTUDO DE CASO(S) (MÚTIPLoS) NA BANDA DE MÚSICA MAESTRO LÁZARO FREIRE (PORANGA/CEARÁ)

PESQUISADOR: José Rones Rodrigues Carreiro

ORIENTADOR: Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento.

CO-ORIENTADOR: Prof. Me. Leandro Libardi Serafim

CONTEXTO DO PROJETO: Projeto realizado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Música pela Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO: A pesquisa tem por objetivo descobrir e identificar quais as mudanças de cotidiano geradas na vida dos membros da banda. Os resultados da pesquisa indicarão como a BMP influenciou o cotidiano dos seus integrantes e os conhecimentos adquiridos através da vivência na banda.

SUA PARTICIPAÇÃO: Sua colaboração consiste em responder a cinco perguntas do pesquisador durante a entrevista que tem como tempo de duração aproximadamente 20 minutos. Apesar de todas as respostas serem importantes para a pesquisa, você é livre para deixar uma ou outra sem resposta, ou ainda terminar a sua participação a qualquer momento, sem a necessidade de justificativa.

MEDIDAS DE SIGILO: na publicação dos resultados será utilizado seu nome verdadeiro. A gravação em áudio feita durante a entrevista será utilizada apenas para análise dos dados durante a pesquisa não sendo reproduzida de forma pública em nenhum momento.

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES: em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou sobre sua participação, favor contatar José Rones Rodrigues Carreiro (rones.potter@hotmail.com).

AGRADECIMENTOS: Sua colaboração é preciosa para a realização deste estudo e nós agradecemos a sua participação.

RECLAMAÇÕES OU CRÍTICAS: caso haja reclamações ou críticas relativas a sua participação nesta pesquisa, você poderá se dirigir, sempre em anonimato, ao pesquisador José Rones Rodrigues Carreiro através do:

E-mail: rones.potter@hotmail.com

Telefone: 088 9 9915 - 1685

CONSENTIMENTO: Visando assegurar o consentimento para realização das entrevistas e utilização dos dados na pesquisa, eu

_____ concordo em conceder a entrevista, que será gravada em áudio e posteriormente transcrita e estou ciente do uso do meu nome verdadeiro no presente estudo. Entendo que se trata de uma pesquisa acadêmica sem nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

Poranga, ____ de _____ de 2017.